

**Romeiros, ladainhas e “bugigangas”:
possíveis mediações entre uma procissão e a formação de professores**

Carla Farias Souza

carla_fs111@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

Este trabalho apresenta reflexões de uma dissertação de Mestrado da linha de Educação e Arte do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM. Aponta-se como temática a leitura de imagens referentes à Romaria Estadual de Nossa Senhora Medianeira, que ocorre na cidade de Santa Maria/RS e objetivou-se a construção de uma prática educativa na formação inicial de professores de Artes Visuais, onde analisou-se os discursos presentes na leitura de imagem desta festa religiosa e nos artefatos visuais que compõem os aspectos mercadológicos da procissão, além de problematizar o conhecimento intercultural em arte e dos aspectos da cultura religiosa local no ensino da arte. Sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa, se constitui como um estudo de caso com acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

Palavras- chave: Romaria da Medianeira, Formação de Professores, Estudos Culturais

Abstract

The present work shows reflections on a Master's degree dissertation in the area of Art and Education of the Masters Degree Program in Education of the UFSM. The thematic is the reading of images regarding Nossa Senhora Medianeira State Pilgrimage, which occur in the city of Santa Maria – RS, and the purpose is the building of an educative practice in the initial formation of Visual Art professors. We have analyzed the discourses existent in the image reading of this religious celebration and in the visual artefacts that compose the mercadological aspects of the procession besides problematizing the intercultural knowledge in art and of the aspects of local religious culture in the teaching of art. As a qualitative approach research, it is a case study with academics of the course of Degree in Visual Arts of the Universidade Federal de Santa Maria – RS.

Keywords: Pilgrimage of Medianeira, professors' formation, cultural studies

Compreender a cultura como sistema significa admitir que cada costume, regra, crença ou comportamento faz parte de um conjunto que dá sentido às partes. Trata-se de um fenômeno social, um conjunto de formas da vida espiritual e material da sociedade, que nascem e se desenvolvem no curso de sua história.

A cultura não é tanto um conjunto de obras, mas um conjunto de práticas, tendo relação com produção e intercâmbio de sentidos, isto é, o dar e receber sentidos entre os membros de uma sociedade ou grupo. Assim, a cultura deixa de ser considerada algo passivo e incorpora um sujeito que pode criar e agir sobre as coisas.

(...) cultura é a dimensão da sociedade que inclui todo o conhecimento num sentido ampliado e todas as maneiras como esse conhecimento é expresso. É uma dimensão dinâmica, criadora, ela mesma em processo, uma dimensão fundamental da sociedade contemporânea. (SANTOS,1994, p.50)

Falar na cultura de uma classe social é localizar os núcleos mais importantes de sua existência e as relações que as definem e caracterizam, procurando a sua expressão cultural. A religião é um desses núcleos que também se manifesta nas celebrações de caráter coletivo, assim como a Romaria de Nossa Senhora Medianeira¹ caracterizada pela expressão dos romeiros, das suas relações com o objeto de fé e com o seu credo. Esta procissão pode ser classificada como uma festividade religiosa coletiva altamente institucionalizada cujo culto contém alguns elementos populares espontâneos. Participar dessa procissão, que ocorre a cada segundo domingo do mês de novembro desde 1930, é se deparar com os aspectos que ela modifica, pois a procissão reorganiza a cidade e duplica em um dia a sua população.

No dia dedicado à Virgem na cidade de Santa Maria, a paisagem da cidade é feita de ruas trancadas, ônibus lotados, janelas enfeitadas com panos nas cores azul e branco, percursos salientados, percursos alterados. As avenidas percorridas pela procissão tornam-se, por um dia, parte integrante da edificação principal, a Basílica de Nossa Senhora Medianeira. Os novos rostos, vindos dos mais diversos lugares e de diferentes classes sociais, visitam a cidade com um propósito em comum - homenagear a Virgem - mas com motivos variados: devoção, pedidos, agradecimentos, pagamento de promessas. Outros ainda vêm por ter a oportunidade de vender o seu produto, em meio às bancas localizadas na Avenida Medianeira ou caminhando entre os romeiros, caracterizando, assim, o aspecto mercadológico da procissão.

Uma das expressões mais importantes presentes numa manifestação coletiva religiosa, principalmente por parte dos católicos, está nos objetos que são adquiridos pelos crentes, entre eles objetos bentos, terços, camisetas com figuras de santos, além de outros artefatos que compõe o aspecto

mercadológico de algumas procissões, principalmente quando envolve algum tipo de turismo religioso.

Durkheim (1989), estabelece relações íntimas entre religião e festas, entre recreação e estética, mostrando parentesco ou a proximidade entre o estado religioso e a efervescência, o delírio, os excessos ou exageros das festas. Ele vê na religião e nos valores em geral, a base dos fatos sociais e os fundamentos da estrutura social. Os limites entre o sagrado e profano, entre o rito religioso e a festa popular, embora possam ser definidos, estão muito próximos. Também salienta, a importância dos elementos recreativos e estéticos para a religião, comparando-os a representações dramáticas e mostrando que às vezes é difícil assinalar com precisão as fronteiras entre rito religioso e divertimento público.

Muitos aspectos marcam a procissão como portadora de referências visuais marcantes, principalmente a crescente venda de objetos, religiosos ou não, e, diante destas características do “mercado” da procissão e dos discursos que as suas referências visuais remetem, ela pode ser tratada como um fenômeno interessante, alvo de um novo olhar, voltado à um olhar investigativo e crítico. Tendo em vista a contundente informação visual oriunda da procissão e de toda a estrutura que envolve a sua realização, torna-se evidentemente um objeto a ser inserido no contexto de aprendizagem, para que se possa mediar e construir o conhecimento com ensino da arte, partindo de uma manifestação cultural da cidade.

Estudos Culturais e leitura de imagem: abordando as “janelas” da Romaria no ensino da arte

Trabalhar com as imagens do cotidiano ou de um fato/evento cultural, como uma procissão religiosa como a de Nossa Senhora Medianeira supõe ampliar o conceito de arte de um sentido mais restrito e excludente, para um sentido mais amplo de experiência estética, sendo possível combater os conceitos oriundos da visão das artes visuais como “belas artes”, “arte erudita” ou “arte maior”, em contraposição a idéia de uma inferioridade de uma

esteticidade popular ou em “arte menor”, assim como encontradas na religiosidade. A ampliação da consciência visual possibilita a construção de um repertório de imagens significativas para os sujeitos, capacitando o indivíduo a imaginar, criar, compreender, ressignificar, criticar.

A imagem é um testemunho antropológico e tem papel agregador de significados, formas, comportamentos no cotidiano da sociedade, onde concretiza em gestos, formas, acontecimentos culturais, através da qual a sociedade exerce a sua criatividade. Na contemporaneidade, a formação de professores de Artes Visuais deve estar preocupada com um constante estado de pensar e refletir criticamente a sociedade e as manifestações da cultura visual que dela faz parte.

A redefinição da formação docente, voltada à uma perspectiva cultural, possibilita ao futuro professor um espaço de subjetividades que implica em transformações dos *modos de ver* frente a cultura e seus ‘regimes de verdade’. Assim o ensino da arte assume uma perspectiva contemporânea ao pensar numa educação estética-crítica-social, analisando os discursos que as imagens produzem.

Na atualidade há uma busca incessante por novas metodologias de ensino e aprendizagens de artes, estas que começam a articular mudanças na educação como um todo. Uma das formas de conhecimento reflexivo em arte se dá pelo o que se denomina estudos da cultura visual, onde parte-se do contexto do que é próximo do educando para contextualizar o conteúdo a ser mediado, utilizando um texto visual para o conhecimento crítico de um meio sociocultural. Assim, rompe-se barreiras disciplinares na tentativa de gerar conhecimentos em consonância com a contemporaneidade e que, segundo Freedman (1994), apresentam imagens carregadas de referências culturais que estão vinculadas a outras imagens e que constituem uma trama de significados. Por isso, é importante abordar os Estudos Culturais no ensino da arte, pois tratam, principalmente, de problemas relacionados às manifestações da cultura e da referência pós-moderna, ao multiculturalismo e aos fenômenos ligados à globalização.

Os Estudos Culturais possibilita uma nova perspectiva cultural para a educação no momento em que se fundamenta numa prática educativa

democrática e social, ao valorizar as diferenças culturais de cada sujeito integrante do processo educativo, ajudando no ato de aprender a olhar para a diversidade. Giroux (1995) crê na riqueza dos espaços formativos como possibilidade de integração aos Estudos Culturais e, juntamente com a leitura de imagem de abordagem crítica, pode oferecer à prática educativa em arte e à formação docente a constituição de uma prática pós-moderna ao ensino da arte na sociedade contemporânea.

O ponto estratégico dos Estudos Culturais está baseado nas relações entre cultura, conhecimento e poder e o estudo dessas relações é que estaria possibilitando para a educação, e para a formação de professores, uma nova perspectiva cultural e a construção de um novo olhar sobre ela. A prática pedagógica torna-se um ato político, e não de transmissão de conhecimentos e o professor deixa de ser quem apenas professa o seu saber. Assim, eles trazem para o campo da educação uma visão de conhecimento que rompe com as perspectivas disciplinares e aposta em um trabalho mais amplo, onde, de acordo com Costa, Silveira e Sommer (2003, p.54), “questões como cultura, identidade, discurso e representação passam a ocupar, de forma articulada, o primeiro plano da cena pedagógica”.

O professor, constituinte e atuante na sociedade, é um dos principais mediadores do processo de construção da consciência crítica do aluno em relação ao seu meio cultural. Portanto, o professor, por fazer parte de instituições formativas em diferentes níveis, ele deve ter seu olhar ávido aos discursos e narrativas, sejam eles verbais ou visuais, que influenciam no cotidiano do aluno, na cultura da qual faz parte.

A qualidade da prática educacional, neste caso no ensino das Artes Visuais, é fundamental para construção do conhecimento em sala de aula e, por isso, a formação inicial do professor depende dos conhecimentos adquiridos e do exercício do seu olhar durante sua trajetória enquanto universitário. O exercício do olhar torna-se imperativo para o futuro docente tanto em formação inicial quanto continuada, pois envolve também a responsabilidade pela construção do olhar do educando frente às diversas manifestações culturais da contemporaneidade, pensando no ‘ser professor’ e

no seu campo de atuação profissional, seja ele formal ou em espaços emergente.

É possível incentivar o educador contemporâneo à compreensão dos discursos visuais que permeiam e modificam sua realidade, o instigando as diferentes maneiras de perceber as imagens. A possibilidade de modificação e redirecionamento do olhar do professor em formação inicial, vem de encontro à sua futura prática educativa, na medida em que ele possa oportunizar aos seus futuros educandos um ensino de arte comprometida com a compreensão crítica da arte e das imagens que os rodeiam.

A educação do olhar torna-se então um imperativo, uma forma de humanização e de cultivo, o que representa um dispositivo para a cidadania. Essa educação demanda compatibilizar imagens do cotidiano a estudos estéticos sobre arte e cultura. Mas, de acordo com Meira (2003) para que ela traduza valores humanos, precisa contextualizar-se na vida desses sujeitos, tornar-se mediadora entre seu imaginário e o imaginário social, como algo inserido na sua cultura, na sua, vida.

É preciso que se trabalhe sobre a imagem como um valor e uma forma de conhecimento, unindo o cognitivo ao afetivo e ambos às formas vinculares de comunhão com a cultura, para que a sensibilidade oriente um agir criador e transformador. Levando em conta que na imagem que vemos há mais do que vemos e isto nos leva a realizar investigações sobre os discursos que as mediam, explorando os discursos sobre os quais as imagens constroem relatos do mundo social e favorecem visões sobre ele e sobre nós mesmos. É preciso evidenciar estas estratégias de persuasão que mediam os discursos dos quais fazem parte as imagens, para desenvolver posicionamentos críticos e alternativos diante deles.

Veiga-Neto (2000, p.56) cita que “os discursos podem ser entendidos como histórias que, encadeados e enredados entre si, se complementam, se completam, se justificam e se impõe a nós como regimes de verdade”, o que faz relevante o ato de pensar sobre o visual em termos de significação cultural, práticas sociais e relações de poder nas quais estão implicadas, como também sobre as relações de poder que produzem e se articulam através das imagens

e que podem ser favorecidas pelas maneiras de ver, imaginar e produzir representações.

A análise de diferentes dimensões da cultura em que estamos imersos, tomamos consciência de que o professor deve buscar competências para olhar os fatos e objetos constituintes das diversas culturas, não como uma visão elitista e preconceituosa, diferenciando-os como *alta ou baixa cultura*, mas enxergando, por exemplo, numa procissão a possibilidade de interpretação e análise de uma prática cultural e das suas narrativas. Sendo assim, o professor de artes visuais, na sua formação, deve entrar em contato com as competências interculturais que o capacitam a lidar com os códigos culturais e o reconhecimento de vários contextos, o que envolve a consideração da diversidade e do pluralismo de manifestações como um recurso e uma força para a prática educacional.

Vemos hoje uma intensa proliferação de culturas, que nada mais são do que territórios, instituições ou atividades produzindo e fazendo funcionar um universo próprio de práticas e de significados (Costa, 2000, p.34). Frente a chamada cultura da imagem, o ensino da arte pode se tornar mais abrangente e coerente com a realidade da sociedade, principalmente quando se dá a devida importância à leitura de imagem, sendo ela a ponte entre o olhar e a consciência do que se vê.

A leitura de imagem depende do que está em frente e atrás dos nossos olhos, pois o nosso olhar não é ingênuo. Ele está comprometido com nosso passado, nossas experiências, com nossa época e lugar, com nossos referenciais e, por isso, não se pode ter uma única visão, uma só leitura, mas sim devemos lançar múltiplos olhares sobre um mesmo objeto (Pillar, 1999).

Interpretar o mundo visual significa perceber que não há apenas coisas presas no jogo combinado das linhas e cores, dos modelos e matérias, existindo, também, o meio em que eles se inserem. Isto seria a “atmosfera” que envolve o objeto real nos contextos. Ao descobrir-se capaz de sentir a atmosfera presente nos contextos, o ser humano não consegue ficar indiferente à beleza do mundo, como também reagirá ao “feio” das desumanidades (Huyghe, 1965, p.36).

As ofertas visuais da cultura cotidiana criam um cenário com atores acontecimentos e, dentro desse quebra-cabeça de peças visíveis, outras invisíveis, temos que encontrar meios para pensar a experiência humana, como artistas e educadores. Por isso, se faz importante a leitura dessas peças, o contato e a decodificação desses cenários e das suas intenções, para que se possa construir conhecimentos diante do nosso objeto de análise, isto é, da imagem ou do fato cultural que se quer abordar.

Considerações finais:

Ao abordar as referências visuais de uma Romaria numa prática educativa na formação inicial de professores, foi proposto um exercício do olhar para o professor em formação inicial: as imagens registradas nesta manifestação religiosa são utilizadas a fim de proporcionar uma maior aproximação do futuro docente de um evento histórico que envolve a cidade e que faz parte de uma memória coletiva religiosa. Esse fato envolve os discursos de uma religião e o seu poder sobre os que acreditam nela, tendo estratégias para que seu culto permaneça através da institucionalização de uma festa dita popular, como a Romaria da Medianeira.

Referências Bibliográficas:

BOYER, Marie-France. **Culto e Imagem da Virgem**. Tradução de Paulo Neves do original *La Vierge/ Cult et image*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: USP, 1997.

COSTA, Marisa Voraber. Sujeitos e Subjetividades nas tramas da linguagem e da cultura. In: CANDAU, Vera (Org.). **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.29 – 46

COSTA, M. V. Estudos Culturais – para além das fronteiras disciplinares. In.: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte; Autêntica, 2004.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989.

FREEDMAN, Kerry. **Interpreting gender and visual culture in art classrooms.** Buffalo: Studies in Art Education, 1994.

GIROUX, H. A. Praticando Estudos Culturais nas Faculdades de Educação. In.: SILVA, T. T. da S. (org.) **Alienígenas na sala de aula.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.22, n.2, p.17-46, jul./dez., 1997.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HUYGHE, René. **Os poderes da imagem.** São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965.

McLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico.** São Paulo: Cortez, 1997.

MEIRA, Marly. Educação estética, arte e cultura do cotidiano. In.: PILLAR, Analice Dutra (org.). **A educação do olhar no ensino das artes.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

MEIRA, Marly. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

NELSON, Cary; TREICHELER, Paula A.; GROSSBERG, Lawrence. Estudo Culturais: uma introdução. In.: SILVA, T. T. da S. (org.) **Alienígenas na sala de aula.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, Marilda O. de. "A formação do professor e o ensino das Artes Visuais: o estágio curricular no campo de conhecimento" in OLIVEIRA, Marilda; HERNANDEZ, Fernando. (Orgs.). **A formação do professor e o ensino das Artes Visuais.** Santa Maria: editora da UFSM, 2005.

PILLAR, Analice Dutra (org.). **A educação do olhar no ensino das artes.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

RICHTER, Ivone Mendes. **Medianeira e Pompéia: festividades religiosas e populares na região de Santa Maria (RS).** Santa Maria: Edições UFSM, 1990.

SANTOS, José Luiz do. **O que é cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte; Autêntica, 2004.

SHUSTERMAN, Richard. **Vivendo a arte-o pensamento pragmatista e a estética popular.** São Paulo: Editora 34, 1998.

VEIGA-NETO, Alfredo. Michel Foucault e os Estudos Culturais. In: COSTA, Maria Vorraber. **Estudos Culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. p. 37-69.

Carla Farias Souza é Mestranda da Linha de Educação e Arte do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSM, Bacharel e Licenciada em Desenho e Plástica pela mesma instituição, atuando atualmente como professora substituta do curso de Desenho Industrial - Departamento de Artes Visuais (DAV), UFSM.

ⁱ A Romaria de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças acontece no segundo domingo do mês de novembro desde 1930, é uma manifestação religiosa coletiva que reúne milhares de fiéis na cidade de Santa Maria-RS/ Brasil, local onde foi edificado seu santuário, sendo o ponto de chegada dos romeiros após uma procissão pela cidade.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.